

**Diário Notícias**

01-09-2022

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **1,6**

**De quem se fala  
para substituir  
Temido na Saúde**  
**Saães, Pizarro,  
Fernando Araújo  
e Goes Pinheiro estão  
na lista. Mas há mais**

# De quem se fala para substituir Marta Temido. As escolhas do aparelho do PS e as outras

**SAÚDE** A escolha para a Saúde estará – se já estiver – na cabeça do primeiro-ministro, mas no PS vários nomes são objeto de especulação. O que reúne melhor currículo é, de longe, o de Fernando Araújo, presidente do Hospital de S. João, no Porto.

TEXTO JOÃO PEDRO HENRIQUES

**M**anuel Pizarro, 56 anos, eurodeputado, e António Lacerda Sales, 62, ainda secretário de Estado Adjunto de Marta Temido. Ambos são médicos – o primeiro de Medicina Geral e o segundo Ortopedista especialista em Medicina Desportiva (mantendo ainda atividade, segundo o seu perfil no site do governo).

Têm ambos algum peso nos aparelhos distritais do PS: Pizarro no Porto e Sales em Leiria. Pizarro foi secretário de Estado da Saúde de 2008 a 2011 e Sales ocupa a pasta desde 2019. Foram também os dois deputados eleitos à AR. Têm portanto perfis profissionais e políticos algo parecidos e neste momento são dois dos nomes de que o PS fala para a substituição de Marta Temido na pasta da Saúde.

Seriam escolhas de aparelho e, sendo ambos políticos profissionais, assegurariam cuidado na exposição pública, além de alinhamento incondicional com o primeiro-ministro. Governantes que querem ser reconduzidos nas listas eleitorais do seu partido não se inclinam para atrevimentos autônomos.

Contudo, quem parece reunir melhor *curriculum* para a tarefa é um outro médico, Fernando Araújo, 56 anos, também médico (especialista em Imuno-hemoterapia), além disso, professor catedrático. Não é militante do PS, mas foi secretário de Estado-Adjunto e da Saúde de novembro de 2015 a outubro de 2018 (o ministro era Adalberto Campos Fernandes e o primeiro-ministro António Costa).

Por convite de Marta Temido, preside desde fevereiro de 2019 ao Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ). O seu trabalho aqui tem sido objeto de vários elogios, nomeadamente em tudo o que se relacionou com a pandemia de covid-19. Escreve com regularidade no *Jornal de Notícias* e tem-se vindo a tornar progressivamente mais crítico da gestão do SNS e da ação da (ainda) ministra. Em 27 de julho assinou um artigo considerando pura e simplesmente “i-ná-pli-cá-vel” o novo o diploma da valorização das horas extras dos médicos em Serviço de Urgência.

Também contestou uma portaria que estabelecia prémios remun-



**Manuel Pizarro**  
Eurodeputado PS



**Fernando Araújo**  
PCA Hospital S. João



**Rosa Matos**  
Administradora hospitalar



**António Lacerda Sales**  
Sec. Estado Adjunto da Saúde



**Luís Goes Pinheiro**  
PCA dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



**Rui Guimarães**  
PCA Hosp. Vila Nova de Gaia

neratórios a gestores públicos do SNS, recusando ser premiado. Porque, citando Camões, “o fraco rei faz fraca a forte gente”, enquanto “as tropas não forem valorizadas os generais não poderão ser premiados”, correndo-se com isso o risco “de criar desconfiança, desmotivação e caos no Exército”.

Curriculum como médico, cientista, professor e gestor do SNS não lhe falta. Nem pensamento crítico – o que talvez contribua para não ser o escolhido. Não se sabe, de qualquer forma, se aceitará o convite, caso viesse a acontecer.

**O primeiro-ministro anunciou que não tem pressa para substituir Temido. Esta, até sair, dentro de duas semanas, terá de escolher o novo diretor-geral do SNS.**

A lista dos ministeriais inclui ainda dois outros ex-secretários de Estado: uma é Rosa Matos, 60 anos, administradora hospitalar, que foi secretária de Estado da Saúde entre 2017 e 2018 (na altura era casada com o eurodeputado do PS Carlos Zorrinho, assinando com o apelido do marido). Já administrou hospitais públicos e dirigiu durante seis anos (2006-2011) a ARS do Alentejo.

O outro ex-secretário de Estado é Luís Goes Pinheiro, 47 anos, que esteve durante um ano (2018-2019) a pasta da Modernização Administrativa. Dirigindo agora os Serviços

Partilhados do Ministério da Saúde, é no entanto alguém cuja carreira se desenvolveu essencialmente nos setores da Justiça e da Administração Interna. Licenciado em Direito, é especialista em Simplificação Administrativa e Governação Eletrónica. Uma escolha-surpresa poderia ser a do anestesista Rui Guimarães, cuja liderança do Centro Hospitalar Gaia/ Espinho tem sido elogiada, como já tinha sido quando foi diretor clínico em Barcelos (dirigindo um eficaz programa de diminuição de falsas urgências).  
joao.p.henriques@dn.pt